

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O 1.º de Dezembro de 1938 em Barcelos

Mais expressivo do que qualquer artigo que publicassemos em glorificação da data do 1.º de Dezembro, comentando as demonstrações comemorativas que nesta cidade se realizaram, estará o simples relato noticioso.

E' a eloquencia dos factos a dizer mais do que a das palavras.

Seja, porém, permitido dizermos que, embora tenhamos tudo quanto temos dito do clima nacionalista barcelense, temos de reconhecer que o dia 1.º de Dezembro deste ano marcou uma nota de reacção, suficientemente demonstrativa de que muito se pode fazer e tambem, até por certos sintomas de insuficiencia de incompreensão claramente manifestados, que muito é preciso fazer.

A Mocidade Portuguesa

O dia 1.º de Dezembro é o dia da Mocidade Portuguesa, isto é o dia da sua maior festa.

Organismo incipiente em Barcelos, lançado em meio falho de preparação, eivado de equívocos e de maus hábitos políticos, a M. P. na nossa terra é, naturalmente, apenas uma esperança.

Mas esperança cheia de fé, prometedora em extremo, porque, em Barcelos, o pouquissimo conseguido é muitissimo pelo esforço que representa.

Missa no Templo do Bom Jesus da Cruz, benção das bandeiras, alocações nos centros respectivos, e a passagem atravez das avenidas do Campo da Feira de um grupo já uniformizado, sob o comando dos seus graduados, a assistencia de um «castelo» á continencia prestadas pela Legião Portuguesa ás Bandeiras e no desceramento do retrato de Sua Ex.ª o Senhor General Carmona, venerando Chefe do Estado.

Dirigiu os serviços da M. P. o subdelegado regional sr. Dr. Henrique Moreira, distinto médico-veterinário municipal, auxiliado pelo instrutor, chefe de Secção da Legião Portuguesa sr. Venancio Pereira de Brito.

Comandavam os «castelos» os graduados da M. P. estudantes Azevedo Miranda, Esteves Miranda e Ribeiro Magalhães.

A Legião

Convidado o respectivo comando para assistir á Missa da M. P., tal como em Braga, nomeou um terço armado para comparecer no Templo do Senhor da Cruz, tomando as formações e dispositivos regulamentares, mas abrindo intervallo ao centro para dar lugar á formação da M. P. visto ser a festa daquella organização pré-legionária.

Finda a missa o terço foi tomar o seu lugar na formatura geral do Batalhão n.º 12 que estava determinada para as 11 horas em frente ao respectivo quartel.

O terço que se apresentou rigorosamente uniformizado já com os novos uniformes verdes, era comandado pelo comandante de lança alferes miliciano Paes, tendo como subalternos os snrs. comandante de lança Serrão da Veiga e chefe de secção Barros de Lopes.

Em frente ao quartel, onde forma-

va o resto do efectivo aglomerou-se muita gente que assistia impressionada a espectáculo pouco conhecido na nossa terra.

Entretanto iam dando entrada no quartel as autoridades e cargos mais representativos—os snrs. presidente da Camara, Juiz de Direito, Delegado do P. R.; Delegado Policial, Presidente da União Nacional, Delegado da M. P., Presidente da Liga dos C. da G. Guerra Director das Escolas, Leopoldo Carmona, chefe do tronco de familia Carmona, imprensa etc.

Os cabos de dia, iam indicando aos convidados o gabinete do comando onde eram recebidos pelo Comandante interino do Batalhão dr. Joaquim Paes de Villas-boas, comandante de terço, a quem rodeavam os snrs. Tenente da G. N. R. Moreira dos Santos, director da Instrução da unidade e major Mancelos Sampaio comandante de batalhão na disponibilidade.

Feito um toque de «sentido», seguido de outro «á vontade», as atenções foram chamadas para a ampla janela junto do gabinete do comando, de onde o sr. dr. Joaquim Paes de Villas-boas proferiu o seguinte discurso:

Dignissimas autoridades civis e mais convidados, quasi todos servidores do Estado Novo da Revolução Nacional, Camaradas e legionários.

— Quiz a escala, na cegueira do seu automatismo, que, no dia de hoje, estivesse sob o meu comando interino o Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa.

E' a imposição do serviço, o dever de cargo, a razão, e não outra, de que me cumpra erguer a voz neste dia e neste logar.

Imposições de serviço não se discutem nem apreciam. Cumprem-se apenas.

Por isso, não direi se para bem do serviço mais conveniente fôra que a outro competisse o desempenho.

Competiu-me, a mim. Portanto cumpro-o.

A todas as dignissimas autoridades locais, e representações categorizadas que, a convite do Comando do Batalhão 12, vieram dar maior solenidade a este acto com as suas presenças, manifesto o meu agradecimento, pedindo me permitam endereçar especial cumprimento á Ex.ª Camara Municipal, não só como representação da terra barcelense, mas tambem pelo apreço que a Lgeião Portuguesa, e esta unidade, tem pela patriótica cedencia do usufruto do usufruto deste quartel.

— Porque, legionários do Batalhão 12, uma ordem de formatura geral hoje aqui nos concentrou em frente do nosso quartel?

— Porque, a continencia ás Bandeiras, nos demais dias prestada apenas pela guarda de policia, é prestada hoje pelo Batalhão, na maxima força disponivel?

— Porque, tambem, a seguir a essa continencia, outra ides prestar igualmente com solenidade extraordinária?

— Porque nos rodeiam as representações das autoridades e cargos civis mais categorizados da nossa terra?

— E' que motivo da maior soleni-

dade, razão do maximo orgulho patriótico, torna de festa gloriosa o dia de hoje.

Vai para trezentos anos que, neste dia, Portugal retomou a plenitude dos seus direitos de Nação independente.

Esta data e a da Fundação da Nacionalidade Portuguesa, são as datas maximas, por fundamentais, da nossa história, de brilho sem igual.

Datas maximas são tantas as que temos, nós que novos mundos demos ao Mundo, fazendo um Portugal tão grande que Portugal se foi expandindo por todas as partes do Mundo!

Mas estas duas, a da Fundação e a da Independencia, são tão fundamentais que, tendo, entre tantas, de algumas dar a primazia, para elas ela foi.

E como a segunda é a ratificação da primeira, marcando já como axioma a nossa independencia imperial, o 1.º de Dezembro passa a ser a primeira data, o dia da Patria.

— Historia falseada, com que foram envenenadas gerações, ocultou ao Povo Português a verdade dos factos, cobrindo de sombras a projecção das figuras mais crédoras da gratidão imorredora dos portugueses.

Hoje não! Graças a Deus, e todos a Deus damos graças, e á Virgem Padroeira — não porque, com os tempos, nos tenham dado a razão que nos fôra negada — mas porque vemos a Verdade encontrar caminho aberto na terra portuguesa, para que a sua luz clara nos alumie a vista, para que o seu calor reacenda a fé nos nossos corações.

— Essa historia verdadeira — que a Revolução Nacional sob a chefia de de Salazar, homem de Verdade, fez reintegrar na educação dos novos, ensina-nos que foi o Duque Dom João de Bragança a personificação activa da Restauração da Independencia, motivo de que Salazar ordene á Nação, que, para memória, coloque a sua estátua, em frente ao Paço Ducal de Vila Viçosa.

Barcelenses sois, legionários do 12, e, por isso, ao falar-vos desse feito hoje comemorado, quiz mostrar-vos como é grande, por direito, a vossa participação no santo orgulho desta data.

O Duque de Bragança era conde e Duque de Barcelos, e Barcelos reivindicava para si esse titulo de participação especial na gloria do feito.

Mas não participa sómente pela sua tradição de terra do donatário e por ter sido neste condado que, por sangue misto de D. João I e Nun'Alvares, se criou o ducado brigantino, de onde saiu o Chefe da Revolução Restauradora.

Não! Barcelos foi tambem uma das primeiras terras de Portugal que secundou o grito libertador de Lisboa, erguendo ao alto a Bandeira sagrada da Independencia!

E desses homens de armas de então sois hoje, vós legionários, os herdeiros e representantes. motivo de que, se deveis ufanar-vos, constitue tambem, e mais, razão para que tenhais bem nllida a consciencia dos vossos deveres.

— Já tendes compreendido, com

clareza, qual o motivo porque, hoje, a Bandeira das Quinas, de Ourique e de 1640, é saudada com maior solenidade, em evocação sentida das raizes da nossa consciencia imperial.

Dia mais a propósito do que este não podia escolher-se para, em continencia tambem, o Batalhão 12 agradecer a S. Ex.ª o General Carmona, illustre Chefe do Estado, a extraordinária honra e distincção que se dignou conceder-nos, dando-nos o seu retrato, com dedicatória autografa.

S. Ex.ª General Carmona, barcelense por deliberação municipal, tem em Barcelos a raiz do tronco familiar de onde procede. E' mais ainda, o ramo que frutificou em Traz-os-Monies para lá se estendeu de Barcelos, para serviço da Restauração da Independencia a seguir á gloriosa data que estamos celebrando.

Muito barcelense sentimos, pois, esta festa nacional e com carinho provinciano, simples mas dedicado, nossa sentimos tambem a figura nacional do modelo de soldados e de homens publicos que é o actual Chefe do Estado, S. Ex.ª o General Oscar Carmona.

E nós, soldados, que voluntariamente servimos nesta milicia auxiliar do Exercito na guarda e defeza da Revolução Nacional do Estado Novo,—não podemos deixar de vêr, como exemplo, o Promotor da Justiça do 18 de Abril, o Comandante de Divisão de 28 de Maio e o Presidente da Obra do Resurgimento, que Salazar chefia.

Já estais esclarecidos, isto é já ouvistes o eco dos vossos sentimentos e dos vossos corações.

E' pois, pondo toda a alma no gesto, firmes e convictos na vossa decisão de soldados, escravos voluntarios da disciplina para Bem da Nação — que ides, no momento próprio, prestar a nossa continencia ás Bandeiras e, depois, a S. Ex.ª o Presidente Carmona.

Antes, porém, e para fecho desta arenga legionária acorpanhai-me nas exclamações regulamentares

Legionários Quem vive?
Legionários Quem manda?
Viva Portugal
Carmana — ala, ala. —

A seguir o sr. ten. Ernesto Moreira dos Santos, fervoroso nacionalista, que tem conquistado a respeitosa simpatia de todos os barcelenses no criterioso comando local da G. N. R., proferiu uma brilhante e muito erudita alocação em que a critica dos acontecimentos históricos do periodo da decadencia e da Restauração foi apresentada de forma mais elucidativa.

Sentimos que o distinto oficial tenha falado sobre simples apontamentos e nos seja impossivel reconstituir nestas columnas o seu discurso cheio de ensinamentos e que foi coroado dos mais vibrantes aplausos.

Por ultimo o illustre genealogista sr. major Mancelos Sampaio leu, com voz comovida a alocação seguinte:

Minhas Senhoras, meus Senhores, Legionários

Dos legionários do B. N.º 12 sou

Continua na 5.ª página

NOTAS DE LISBOA

28 DE NOVEMBRO

Nunca é demais acentuar que os princípios constitucionais do Estado Novo se harmonizam com a doutrina da Igreja,—porque seria grave erro confundir o Estado Novo com os Estados totalitários, com os quais nem semelhanças de forma tem.

Na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional está inscrito o respeito do Estado Novo pela dignidade da pessoa humana, pois ali se reconhece ao indivíduo a sua iniciativa, em toda e qualquer espécie de actividade não contrária aos legítimos interesses da Nação, considerada esta, não como qualquer mito divinizado, mas como sociedade cujo bem, ao serviço da pessoa humana, por essa razão suprema se impõe ao serviço dos indivíduos.

Na Constituição, inscreve-se o princípio de que o Estado Novo reconhece acima de si o direito e a moral—o que é imediatamente distanciá-lo dos Estados totalitários, como contrários que mutuamente se repugnam.

Em matéria de educação da mocidade, tanto quanto lhe cabe promovê-la, sobretudo nas actuais circunstâncias de transição social, o Estado Novo inscreveu na sua Constituição o moldá-la pelas normas da doutrina e moral cristã; e quanto à mesma educação, como a respeito da Família que elle veio rehabilitar, é norma constitucional do Estado Novo não substituir ou absorver a acção do indivíduo, porque os filhos pertencem aos pais, por direito natural.

Por este pouco que damos das normas constitucionais do Estado Novo, se vê que, só por lamentável ignorância, ou refalsada má-fé, se confunde o Estado Novo com qualquer Estado totalitário, pagão por essência, à margem ou contra o Deus pessoal e eterno da nossa fé tradicional.

Em sua nota officiosa, de 29 de Janeiro de 1937, Salazar escreveu estas já conhecidas palavras, quanto às nossas colónias:

«Alheios a todos os conluios, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhámos as nossas colónias, com reserva ou sem ela, de qualquer parcela de soberania nominal para satisfação dos nossos brios patrióticos. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausência desses textos, não no-lo permitiria a consciência nacional».

Como está na brecha a questão das reivindicações coloniais alemãs, e como parece, por enquanto, que os que se abotoaram com as colónias que foram da Alemanha, se não decidem a largar mão delas, recordar aquelas palavras de Salazar é avivar na consciência de todos nós a certeza de que o Governo do Estado Novo sabe qual é o seu dever para com a integridade do nosso Império; e, ao mesmo tempo, indicar o nosso dever, ou seja termos absoluta confiança no Estado Novo, á guarda de quem estão os destinos de Portugal.

Não há outra maneira prática, de vencer senão unir ou fundir a nossa vontade com a do Governo, em tudo o que seja defender ou precaver a nossa independência ou integridade contra os seus inimigos.

Demais, grande eco tiveram, e continuam a ter, no Mundo, aquelas mesmas palavras que citámos de Salazar, valorizadas pela honorabilidade do Estado Novo, e pelo realismo da sua política interna e externa,—como o provam as públicas mostras de respeito que nos vota o Governo de Inglaterra, e até o da reclamante nesta questão.

Respondamos, pois, às patranhas, às invencionices dos boateiros,—apenas com o nosso optimismo, e com a nossa união disciplinada, em torno do Chefe.

A. da F.

Campanha necessária

II

A SOPA DOS POBRES

«A função da «Sopa dos Pobres» não tem sido compreendida no nosso meio»—assim se diz, a páginas 50 dos «Actos e contas da administração» que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco publicou e distribuiu neste ano de 1938. E não deixa de ser curioso notar que, a respeito desse documento da vida e actuação da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no terreno social, nenhum jornal lhe fez referencia a-pesar-de, como calculo, ele ter sido mandado a todos os jornais, pelo menos os de Barcelos.

Porquê? Não merecia, esse documento, bastante explicito e elucidativo, uma referencia á actuação da Ordem Terceira no campo social—melhor dizendo: no campo da caridade?

De facto, a função e actuação da instituição da caridade—«Sopa dos Pobres»—não tem sido,—nem compreendida, nem considerada, nem protegida, no meio de Barcelos.

Custa-me dizel-o, mas não me custa affirmal-o, nem me custa comproval-o. É a verdade!

São os numeros quem falam—e os numeros exprimem tanta verdade e pesam tanto que, para destruir-se os seus efeitos de um lado,—é necessário oporem-se outros algarismos do outro lado...

De verdades crúas—e nús—serão compostas estas nossas considerações. Muito, do que se sente e pensa, ficará fora do que se escreve, por que não queremos esgrimir contra moinhos ao vento...

Entretanto se frizará que a «Sopa dos Pobres»—unico organismo que procurou acudir e remediar situações angustiosas de muitos lares—pobres,—caiu, como semente que é, em terreno arido...

Fundou-a a Associação Commercial de Barcelos numa época em que a mendicidade publica crescia de dia para dia e começava não sómente a apavorar, mas também a inquietar, mais insistentemente, os que visitavam a terra, envergonhando-a... E eu lembro-me, e quero dizer, que Sidonio Pais, o homem de intenções sérias e de alma devotada ao serviço de Portugal—por Portugal e a bem de Portugal!—delxou, antes de ser assassinado e como documento que poder ser considerado ultimo acto da sua vida de Presidente da Republica Portuguesa—feito por seu proprio punho! um despacho pelo qual dava, e deu, á Sopa dos Pobres de Barcelos, um donativo!

A memoria desse Homem de bem, desse grande Portuguez, baila assim, acarinhadamente, na memoria de quem escreve. Não se esquece o ultimo acto que seu punho firmou, nem se esquece quanto ele queria aos pobres.

A Associação Commercial, criando a Sopa dos Pobres,—que sob sua administração e gerencia manteve até fins de 1930 e que passou até 30 de Junho de 1932 a ser gerida pela Associação das Pessoas de Caridade, passando em 30 de Junho desse mesmo mez a constituir departamento administrativo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco—a Associação Commercial, fudando a Sopa dos Pobres, pretendeu:

1.º—Acabar com a vergonha e deprimente mendicidade publica;

2.º—criar meios suficientes ao fornecimento de, pelo menos, alimentação aos pobres considerados—mais indigentes;

3.º—tornar possível a assistencia eficaz a todos os pobres; de modo que nas ruas não apparecerem pedintes.

E receitas para sustentar e manter essa obra de tantos beneficios locais—e de brio local?

As receitas proviriam, não da criação de novos encargos familiares, mas sim do aproveitamento dos que já existiam em muitos orçamentos familiares.

A receita seria constituída pelo que cada pessoa ou familia costumava dar, de esmola aos pobres, principalmente aos sabados.

Supoz-se, e de certo que não erradamente, que aquilo com que cada pessoa ou familia concorria aos sabados para dar aos pobres que lhe batiam á porta ou que entravam no estabelecimento commercial, a pedir esmola, seria sufficiente para fornecer alimentação aos indigentes.

A princípio, certo entusiasmo pela obra, tão acarinhada e protegida por dois illustres membros da Direcção da Associação Commercial—João Carlos Coelho da Cruz, seu presidente, e Agostinho José Moreira, seu tesoureiro.

Depois... o que se dá sempre: arrefecimento de entusiasmo, arrefecimento da vontade de dar—a entrega, o Santo Antonio, dos destinos e actuação eficiente da Sopa dos Pobres...

Chegou 1929—e Santo Antonio proprou a criação de Barcelos um certo alvorecer de felicidade, tendo-se tentado pela criação de um organismo novo—federativo—Associação das Pessoas de Caridade—agrupar toda a actuação beneficente: Sopa dos Pobres, Associação das Senhoras da Caridade, Conferencia de S. Vicente Paulo (Homens) e Pão de Santo Antonio. Transferiu-se para o edificio do Recolhimento e Asilo a confecção e distribuição da Sopa dos Pobres—e tudo correu muito bem, até que o donativo que veio de Santo Antonio se consumiu em Sopa e em Pão distribuidos aos pobres...

As receitas falharam: as 40 e tal pessoas que mensalmente contribuem para a sustentação da Sopa dos Pobres, deram, em 1933 Esc. 1.265\$00, em 1934, Esc. 1.541\$60; em 1935 Esc. 1.481\$60; em 1936 Esc. 1.090\$50 e em 1937, Esc. 1.684\$50.

Os donativos de bemfeitores ficaram também reduzidos ao seguinte:

Julho de 1932—á Junho de 1933—Esc. 4.316\$80.

Julho de 1933 á Junho de 1934—Esc. 5.618\$95.

Julho de 1934 á Dezenho de 1935, Esc. 8.880\$35, porque neste ano a Camara Municipal começou a subsidiar a Sopa dos Pobres com o donativo de Esc. 2.000\$00.

Em 1936, os donativos atigiam apenas Esc. 1.030\$00 e mais dois contos da Camara, e em 1937, apenas também atigiam Esc. 3.800\$00 e mais dois contos da Camara.

As despesas foram muito superiores a todas as receitas arrecadadas,—de modo que a Sopa dos Pobres, vindo a fechar com deficit as suas contas, não pode manter-se!

Esta é a conclusão,—nua—e crúa—da presente situação.

Já no Relatório—«Actos e contas da Administração—da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a que no começo deste artigo se fez referencia, se perguntou:

«Terá que fechar a Sopa dos Pobres—só por falta de recursos?»

«Que meditem no caso, acrescentava-se ali, aqueles que teem dever moral de fornecer alimentação aos que não teem meios—e vivem, sabe Deus como, amarfanhados pela miseria...»

Até a caridade está em crise—dizia

NATAL DO LEGIONARIO

Não só em terras grandes como a capital e o Porto, mas até em terras mais pequenas do que Barcelos, a assistência social da Legião Portuguesa conta com recursos para cumprir a sua nobilissima finalidade.

Em Barcelos nada ha sob o ponto de vista material, e o Batalhão legionario constituido por barcelenses, conta nas suas fileiras com 80 por cento de necessitados. E, destes, a maioria vive em precarias circunstancias, sendo grande o numero de desempregados, tendo alguns numerosa familia a seu cargo.

Que pelo menos não haja fome no noite de Natal em lar de legionarios do Batalhão n.º 12, os voluntarios da Ordem, cujo sacrificio e abnegação deve merecer o respeito de todos.

Barcelos precisa de ir-se lavando de feia nodoa que apresenta o seu indifferentismo e...

Por isso estamos certos que, ao apelo que vai ser feito, Barcelos querera responder e mostrar que não abandona os voluntarios defensores da sua tranquilidade.

Novo edificio dos Correios

As obras do novo edificio dos Correios, Telégrafos e Telefones, a construir nesta cidade, no campo da Feira, devem principiar dentro de breves dias.

Os trabalhos de construção foram já adjudicados, devendo ficar concluidos em Agosto do proximo ano.

—A arquitectura do novo edificio, que será construido com granito da região, obedece a características locais e regionais.

DOENTE

Tem estado bastante mal, o nosso amigo sr. Manuel José Nunes Pereira, professor aposentado.

—Que se acentuem as suas melhoras são os nossos melhores votos.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e á noite dará a Sociedade Cinematografica duas sessões de cinema sonoro com um escolhido programa da Metro Goldwyn Mayer e em que se destaca o filme

Testemunha Imprevista que tem como protagonista Myrna Loy e William Powell, numa formidável apologia do lar e da vida de familia.

Além deste filme dramatico compõe o programa um documentário portuguez, um desenho animado colorido e duas farsas que são sempre a alegria de pequenos e grandes e que nos provocam uma constante gargalhada.

Na quinta-feira proxima, dia 15, uma unica sessão com a obra de alta categoria artistica e emocionante

A Hora Suprema O programa desta sessão, além dos seus complementos primorosos e de agrado, terá, extra, um *Jornal Fox*.

Marcação de bilhetes e venda, desde já, no Quiosque da Calçada.

assim ha dias, com verdade, quem podia dizel-o. E é triste verdade!

Ninguem dá nada para sustentação das nossas obras de caridade! Todos entendem que quem deve dar é o visiuho... E as casas de caridade, como a Sopa dos Pobres, que é imprescindivel num meio como Barcelos, está em vespuras de fechar, por falta de recursos. O seu deficit já é de tal ordem, que fechar esta instituição quasi está imposto.

Não pode manter-se—embora seja desairoso, para todos os de Barcelos,—fechal-a e acabar com o que ela representa a bem dos necessitados.

Mas ainda mais veremos.

M. S.

Reunião de um Curso de Teologia

IV

Então, quando foi que eu entrei pela vez primeira na Matriz de Barcelos?

Foi aí por 1925. Ia de longada a Espozende, com o meu Juiz de então, hoje Visconde de Cortegaça. Antes de almoçar numa modesta hospedaria, que olhava para o Cávado, fomos vêr como o Padre Lamela se desvelava a ensinar Doutrina na Matriz. O tempo rolou veloz, e o Lamela lá está ainda hoje, lampeiro e rejuvenescido, como se os anos não passassem sobre ele. Olho para ele, olho para todos, e parece-me que só eu estou velho.

A Matriz ostenta os seus atavios do costume, os altares impecavelmente lindos na sua singela ornamentação, uma sombra discreta convidando ao recolhimento, à oração... Em frente do altar-mór destaca-se o catafalco, com círios ao lado, tudo a convidar-nos à sentida comemoração dos que nos guindaram por seu saber e bons conselhos aos esplendores do sacerdócio. A nossa reunião começava bem: não se tratava de uma exteriorização banal e de um festo banal com discursos em barda e muitas ninharias de entremeio: procurava-se dar aos mortos, que algo nos comunicaram do fogo do talento que lhes iluminava a mente, do affecto superno que lhes escaldava o coração, a vida e o descanso que de além-campã nos reclamam, com o seu plangente *Miseremini mei*.

E' este o costume de todas as reuniões de cursos, e o nosso fê-lo com brilho e solenidade invulgar. A piedade cristã congregara junto ao catafalco graciosas meninas de um Asilo, que com as suas beneméritas Superiores ali acudiram para fazer coro connosco, em sentida comemoração e devoto sufrágio. Estava mais alguém, pelo templo além, unindo-se à nossa modesta psalmódia.

O *Oficio de defuntos* cantado a rigor, a Missa solene cantada pelo Rev. Prior, os Resposos da praça, tudo ecoou nas abobadas da Matriz de Barcelos, e ecoou sobretudo em nossos corações, lembrando-nos o fatídico *Hodie mihi, cras tibi*, de que o nescio mundo anda tam alheado e esquecido. Fi que dito, sem ofensa para ninguem, que os chantes se houberam magistralmente; um que chegou mais tarde, lá as bandas de Melgaço, é que mereceu depois parabens especiais...

Naqueles dois dias lembramos a Deus os nossos mortos. Vamos hoje lembrá-los também ao devoto leitor, pelo menos em parte.

Quem não recorda com saudade os nossos professores da primeira hora? O Cónego Nunes, cuja corpulencia parecia desafiar todas as doenças, é arrebatado a meio da vida. Não tem melhor sorte o Sr. João Afonso da Cunha Guimarães, um poço de bondade com os seus alunos, de uma gentileza muito rara em catédricos. Correia Simões aguentou a vida até ha pouco, mas não assim o Dr. Martins Peixoto, que ha muito está com Deus. O professor de canto-chão, o P.ª Lima, era já velho no nosso tempo; também o era o suavissimo e sempre alegre Padre Luís Gomes, que faleceu depois do P.ª Lima, mas já lá está também ha bom par de anos. Ao P.ª Luís Gomes sou devedor de muitas finezas, pois tinha por mim sincera estima, e sempre me serviu nos pedidos que lhe fiz depois de ordenado. Era alma grande, só amiga de fazer bem, de uma escola que parece nunca mais ter alunos... E que dizer de Martins Capela e dr. João N. Pimenta, com quem estávamos de casa e pucarinho no Largo de S. Tiago? Ambos eram amigos dos seus alunos, mas o sr. Vice Reitor, mais que amigo, era pai. Merece pois especial comemoração neste elenco triste e lutuoso. Moreira Guimarães, Mons. Mariz, Cónego Vaz, Cónego Rodrigues, todos

IMACULADA CONCEIÇÃO

Celebra hoje a Igreja Catolica uma das principais festividades do seu calendario liturgico.

Faz 84 anos que o imortal Pio IX definiu o dogma da imaculabilidade da Virgem Santissima.

Que imponencia oferecia a Basilica de São Pedro em Roma, nesse memoravel dia!

Perante tão luzida assistencia de

estar, um instante sequer, com a sua alma manchada pelo pecado de origem?

Não é só a fé, mas a propria razão nos diz que era impossivel admitir semelhante hipotese.

Então Aquela que Deus tinha escolhido *ab aeterno* para ser a mãe de Jesus, que veio ao mundo para satisfazer a justiça divina e reabilitar a hu-



IMACULADA CONCEIÇÃO

Cardiais, Patriarcas, Arcebispos, Bispos e demais dignidades ecclesiasticas, nobres, diplomatas e tudo o que marcava nas artes, ciencias e letras—Sua Santidade Pio IX —o *Papa da Imaculada*—anunciava ao mundo que Maria Santissima, por um privilegio da omnipotencia de Deus, fora isenta do peccado original desde o primeiro instante da sua conceição.

Já seculos antes, Portugal tinha a piedosa crença da imaculabilidade da Santissima Virgem.

—O nosso primeiro rei, D. Afonso Henrique, tinha tanta devoção à Imaculada Conceição da Virgem, que em 8 de Dezembro doou à Sé de Lisboa terras e rendas para o seu culto.

A pedido da rainha Santa Isabel foi intituida na Sé de Coimbra, no dia 8 de Dezembro a festa da Imaculada Conceição da Virgem Santissima.

Mas o que é o dogma da Imaculada Conceição?

Pela doutrina cristã nós sabemos que o peccado de nossos primeiros pais se transmite a toda a humanidade e essa mancha só é apagada na nossa alma com a agua lustral do sacramento do baptismo.

Mas a Virgem Santissima poderia

manidade, poderia ter sido escrava de Satanaz? Impossivel.

Deus adornou Maria Santissima de todas as prerogativas e não podia conceber mais bela criatura para ser a mãe de Seu Unigenito Filho.

A Santissima Virgem, que é a co-Redentora da humanidade, é a nossa ultima esperanza.

Por ela é que nós vamos até Jesus. Desgraçado aquele que não tem amor e devoção a tão carinhosa mãe.

E nós, portugueses, quanto lhe devemos!

A nossa Patria, a *Terra de Santa Maria*, teve-a sempre por sua protectora nos seus transeis mais dificeis. Todas essas sumptuosas catedrais até às mais modestas ermidinhas nos cumes das nossas montanhas, patenteiam a devoção deste povo que tanto lhe quer. E a Virgem Santissima não se esquece de nós! A sua protecção está aos olhos de todos *que querem vêr*.

Honremos sempre a nossa Padroeira e nunca deixemos de lhe pedir que seja, como até aqui, a nossa mãe querida que nos acolha sob o seu manto de misericordia e que nos acompanhe depois da nossa morte ao tribunal divino para ali ser a nossa Advogada.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje os srs. Antonio Julio de Castro e Luiz Maria Ferreira Coelho.

Sabado—os srs. Aurelio Ramos, José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Domingo—o sr. Teofilo Augusto Pereira Vilas Bôas.

Dia 13—a sr.ª D. Maria das Dores da Cunha Vieira.

Dia 14 o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e a menina Maria Alina Esteves de Melo.

CANTAI, CANTAI, RAPARIGAS!

AO RANCHO REGIONAL

Raparigas de Barcelos

Dum lindo encanto sem par!

Cantai meus versos singelos!

Feitos á luz do luar!

Cantai, cantai, raparigas,
Campinas, prados, herdades!
Cantai ás minhas cantigas
Tôdas feitas de saudades!

Cantai os campos, os montes,
As queixas dos pobresinhos!
Cantai a água das fontes
Perdiás pelos caminhos!

De sorriso pouco e belo
Quero o que vós, raparigas
Conteis o vosso castelo
Cheio de lendas antigas!

Estas minhas trovas são
Sentidas preces dum terço
Que eu rezei com devoção
À terra que vos foi berço!

Cantai com alma e ardôr
Estes meus versos singelos!
Os versos dum sonhador
Que muito quer a Barcelos.

2-12-1938

Porfírio de Souza Martins

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Na proxima quarta-feira passa o aniversario natalicio do nosso benemerito barcelense ex.ºº senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, a quem esta nossa e sua terra tanto deve, pelos inumeros beneficios que tem recebido de S. Ex.ª.

Que Deus lhe conserve a vida por muitos anos, são os votos sinceros de todos os barcelenses que teem pelo venerando benemerito a maior estima.

DE LUTO

Encontra-se de luto o sr. Dr. Bernardino José Leite de Almeida, considerado Conservador do Registo Predial nesta cidade, pelo falecimento, no Seixal, de sua sogra a sr. D. Ana Coelho, de 88 anos de idade.

—Os nossos sentidos pêsames.

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec.º 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

19—Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Aurora Torres Dias—*Colares* (Sintra)

Sr. José Radmaker Guimarães—*Pevidem* (Minho)

Sr. Felix Carlos—*Bombarral*

Sr. José F. Fialho Gomes—*Safára* (Alentejo)

Sr. Maximiano Trindade Duarte—*Santarem*

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possivel, recorte e envie-nos este anuncio.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Secção Desportiva

Afinal, o Gilinho venceu . .

Na crónica anterior referimo-nos ao facto do cronista desportivo dum dos jornais de Guimarães ter escrito que o Vitória nos jogos então a realizar em Braga e Barcelos teria de ganhar... «custe o que custar».

Como tal linguagem em Desporto é absolutamente inadmissível, fizemos os justos e necessários comentários.

Talvez por não ter lido a nossa prosa e também, certamente, por julgar que escrevia sobre o Desporto... do Vitória de Guimarães, mas em Guimarães, o citado cronista desportivo voltou a afirmar no «Comércio de Guimarães» de sábado último, e por mais duma vez, que o Vitória em Barcelos teria de ganhar «custe o que custar».

Afinal, não aconteceu assim. O Gilinho, ganhou e ganhou bem. E no domingo, não venceu pelo factor sorte. Venceu porque jogou melhor, dominou mais e sobretudo, e isso é o que conta, porque enfiou por três vezes a bola nas rédes do Vitória e este por nenhuma vez teve tal gosto.

O sr. Alberto Augusto, numa entrevista concedida ao «Jornal de Notícias», do Porto, afirmou que em Barcelos a vitória seria fácil. Isto admite-se e, no fim de contas, o treinador do Vitória enganou-se por pouco pois, se substituímos nessas afirmações «Vitória» por «Gil Vicente» acreditamos que essa prosa não rime mas, o que todos podemos constatar, é que essa previsão foi matemática...

Lá a técnica do ganhar «custe o que custar» é que nunca os vimezanenses poderiam adoptar nesta cidade.

Dissemos isso no último número e dissemo-lo, porque não estamos em terra de pretos.

Um incidente

Momentos antes de ter principiado o jogo Gil Vicente—Vitória, categorias de honra, alguns assistentes envolveram-se em desordem com o conhecido Zeferino.

A pronta intervenção da autoridade poz termo ao conflito.

Esse sr. que foi suspenso pela A. F. de Braga, por tinta dias, e que tem uma história recente muito dignificante, não ficou satisfeito.

E animado de tais ideias, de dentro do balneário, não deixou de insultar os barcelenses.

Uma nova e enérgica intervenção da digna autoridade, poz na ordem esse desportista zaragatielo.

Gil Vicente 3—Vitória, 0

O grupo vimezanense ao entrar em campo foi recebido com assobios.

Os desportistas barcelenses quizeram dêste modo retribuir as recepções que em Guimarães têm dispensado ao Gil Vicente.

No decorrer do jogo as autoridades expulsavam do campo os assistentes que fizessem uso do assobio.

Os vimezanenses na nossa cidade eram sempre bem recebidos e nêstes ultimos anos até com uma certa simpatia.

Infelizmente porém, nunca os barcelenses em Guimarães receberam igual tratamento.

Paciência... e passemos adiante.

—O triunfo alcançado no domingo pelo Gil Vicente, foi nítido e indiscutível.

Os barcelenses ganharam por 3-0 mas, só por manifesta infelicidade, é que não terminaram o encontro com um resultado ainda mais expressivo e convincente.

Os jogadores do Vitória, só deram acôrdo de si, em 90 minutos de jogo, apenas durante 5 minutos. E estes, fôrão os primeiros da segunda parte. Nêsse curto espaço de tempo, o grupo visitante, embora sem chegar a pôr as rédes barcelenses em grande perigo, fôrão senhores, quasi absolutos, da bola.

E chegamos a recear que os barcelenses, pela falta de energia que de-

Festas Centenárias

Seu programa definitivo

Dos jornais:

«A Comissão Executiva dos Centenários, reunida ontem, sob a presidência do dr. Júlio Dantas, trabalhou na organização do programa definitivo dos actos, solenidades e comemorações de 1940, que se iniciarão no fim de Abril em todo o país e cuja maior intensidade se concentrará em três períodos ou ciclos de festas: ciclos da Primavera, do Verão e do Inverno.

Tratou especialmente das festas de Guimarães (Fundação), do Algarve (Expansão), Vila Viçosa (Restauração), do Porto (Trabalho), de Lisboa (Império), dando o presidente conhecimento da conversa que tivera com o sr. Ministro da Marinha, acerca da parada naval internacional que se realizará em Sagres, a 3 de Maio, durante os actos comemorativos das Navegações e Descobrimientos Henriquinos.»

—E Barcelos, solar primário dos Braganças, será esquecido?

A-pesar-de tudo, esperamos ainda que não.

Sessão de cinema

Em benefício do pessoal do Teatro Gil Vicente, muito atencioso e delicado, no mesmo teatro, efectua-se hoje á noite uma sessão de cinema sonoro.

Serão exibidos os grandes fonofilmes «O triunfo da fé» e «A Ultima batalha» e atendendo não só ao valor destas películas mas sobretudo ao fim a que se destina a sessão, é de esperar uma casa á cunha.

FALECIMENTO

Em Barcelinhos, confortada com todos os sacramentos da Igreja Católica, faleceu, na pretérita quinta-feira a sr.^a Ana Benedita, mais conhecida pela Ricocas, de 72 anos de idade e esposa do sr. Joaquim dos Santos.

O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se na passada sexta feira da residência da extinta para a igreja paroquial e daí para o cemitério dessa freguesia.

—A toda a família enlutada, e em especial a seu filho o nosso amigo e assinante sr. António Augusto dos Santos, as nossas sentidas condolências.

Precisa-se

Quem tiver um engenho de copos para tirar água e deseje vender fale nesta redacção.

monstraram de modo bem nítido, estivessem cansados.

Depressa o desenrolar do jogo nos dissipou tais receios e de novo a partida voltou a ser comandada e dirigida pelos gilistas até final.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0. Os autores dos pontos, fôrão: Carvalho, Neiva e Vieira II.

Tito, quasi ao acabar o encontro, foi expulso do campo por ter retribuído a «carícia» que tinha recebido, já por duas vezes, dos jogadores do Vitória.

O médio-centro efectivo do Gil Vicente, Ventura II, não alinhou por ainda se encontrar magoado.

Arbitrou com muita imparcialidade e energia o sr. António Pereira, de Viana do Castelo.

No Gil Vicente todos trabalharam com vontade e acôrto para o resultado final.

Alinhou da seguinte maneira: Luiz; Flato e Ribeiro; Ventura I; A. Pereira e Tito; Vieira I, Matos, Carvalho, Neiva e Vieira II.

—Em reservas o Gil Vicente venceu por o Vitória ter desistido, na 2.^a parte. O resultado, na altura, estava em 1-1.

O regosijo da vitória

O campo da granja registou a maior enchente da época e de todos os

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistado do Ministério Publico move contra Ana Fernandes da Cruz, da freguesia de Banho, se há-de proceder em 2.^a praça á arrematação dos prédios seguintes:

Numero um—Uma leira de mato na Bouça das Antas, entra em praça em 15\$25.

Numero dois—Outra leira de mato na mesma Bouça das Antas, entra em praça em 24\$20.

Numero tres—Outra leira de mato na mesma Bouça e entra em praça em 66\$00.

Numero Quatro—Outra leira de mato na mesma Bouça e entra em praça em 15\$40.

Numero cinco—Outra leira de mato na mesma Bouça entra em praça em 15\$40.

Numero seis—Outra leira de mato na mesma Bouça entra em praça em 15\$40.

Numero sete—Outra leira de mato na mesma Bouça e entra em praça em 15\$40.

Todos estes prédios são situados na freguesia de Banho. Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.^a secção
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

tempos. Para isso, muito contribuíram as afirmações vindas de Guimarães de «ganhar custe o que custar» e de «vitória fácil».

O entusiasmo dos barcelenses, na marcação do pontos do Gil Vicente, foi indescritível.

A gente miuda, empunhando grandes bandeiras de papel com as côres do Gil Vicente, não cessava de lhe erguer vivas.

Percorreram assim as ruas da nossa cidade e em frente á nossa redacção soltaram vivas a este jornal.

Á tardinha, a rapaziada, saiu para a rua com os «cabeçudos» e organizou danças no Largo da Porta Nova.

Gil Vicente em Braga

Domingo, última jornada do campeonato, o Gil Vicente desloca-se a Braga.

Atendendo ás boas relações actuais entre Braga e Barcelos, é de esperar que o jogo decôrra com a máxima lealdade de parte a parte.

—Êstes, são os nossos votos.

Outros resultados

Em Fafe: S. C. Braga-S. C. Fafe, 2-1.
Em Famalicão: F. C. Famalicão-F. C. Fafe, 2-0.

Off-side

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Dias da Costa, da freguesia de Barqueiros, foi designado o dia oito de Janeiro proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto eirado de lavradio, sita no lugar de Telheiros, freguesia de Barqueiros, e que entra em praça pela quantia de 28.800\$00. Por êste meio são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaisquer interessados ou crédores do executado.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 4.^a secção,
CARLOS DOMINGUES MOREIRA
Verifiquei
O Juiz de Direito,
ARTHUR A. RIBEIRO

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente o Magistado do Ministério Público, e executada Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, se há-de proceder em 2.^a praça á arrematação do prédio seguinte:

Numero um—leira de Areia de lavradio, sita no lugar do mesmo nome, freguesia de Creixomil, entra em praça em 90\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.^a secção
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

AVISO

Previnem-se todos os Professores que a partir de segunda-feira próxima, 12, e até 31 de Dezembro corrente, se encontram em pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal os subsídios de expediente e limpeza das escolas primárias. Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

O Chefe da Secretaria da Câmara,
ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA

VENDE-SE

Em Durrães, próximo ao C. F., casa nova com terreno de lavradio, ramadas e arvores de fruta, água de rega e de poço. Falar nesta redacção.

O 1.º DE DEZEMBRO DE 1938 EM BARCELOS

Continuado da 1.ª pagina

eu o mais velho e infelizmente já sem o vigor de corpo indispensável para poder ser útil na honrosíssima missão que a L. P., com o mais vincado portuguesismo, tomou nobremente para si: Deus, a Patria, a Familia! Mas se o corpo vai cedendo, á idade e á doença, o espirito não se quer deixar vencer vibrando sempre que o serviço da Legião me chama. Serviço, sim, porque como ordem de serviço tenho o convite que o Snr. Comandante interino do B. N.º 12 me dirigiu para comparecer hoje aqui. E agradecendo a delicadeza do nosso Camarada, e vosso Comandante, eu o felicito por ter, com inegável propósito e intelligencia, escolhido o dia histórico que todo o Império Português hoje comemora para descerrar o retrato, com autografo, que S. Ex.ª o Presidente da Republica Snr. General Carmona ofereceu ao Batalhão.

A figura do nobre ancião eleva-se de tal forma, dia a dia, no desempenho distintissimo do seu alto cargo que a ela consubstancia, absolutamente, a época de reconstrução porque está passando o Império cuja unidade indestrutivel com tanta comoção, de motu próprio, proclamou ao Mundo inteiro na sua recente e triunfal visita ás nossas Provincias Ultramarinas da Africa Occidental.

Na acta da sessão da Camara Municipal que por aclamação o nomeou Cidadão honorário de Barcelos está escrita uma definição muito justa: por mais longe que se procurem os fundamentos da sua invulgar biografia ninguém descobre outra razão que não seja o pensamento constante de bem servir, amar e engrandecer Portugal; porque a sua já tão longa carreira é—toda ela—uma notavel afirmação de intelligencia, de competente labor profissional, sobre um fundo sólido de nobreza de caracter!

«Amar e bem servir a Pátria» é o exemplo nobilissimo que toda a longa vida oficial de S. Ex.ª o Presidente da Republica nos deu, nos dá e praza a Deus nos dê ainda por muito tempo! Muito bem, pois, Snr. Comandante do B. N.º 12 da Legião Portuguesa a escolha da occasia para inaugurar o retrato de S. Ex.ª por êle especialmente assinado e oferecido ao Batalhão!

Ha 298 anos, no dia de hoje e pouco antes destas horas da manhã, um facto grandioso se passou em Lisboa logo transmitido e secundado por todo o Portugal num arranco formidavel do nosso sempre irredutivel sentimento de independencia e liberdade! Foi um lance dos mais retumbantes da Historia do «pequeno povo português» que fez o grande milagre de unir dois oceanos Atlantico ao Indico e criar tres impérios—India, Africa, Brasil—salientando-se grandiosamente no mundo por audácias heroicas, prodigiosas aventuras e resplandescentes nobres espiritos!

E é o gesto heroico dos quarenta conjurados, ousado grupo quasi todo de gente môça—carne, nêrvo e sangue de portugueses—que na manhã de 1 de Dezembro de 1640, a alma em exaltação, espadas fora, a esvoaçar a pluma cavalheiresca dos sombreiros, no ataque á Guarda dos Tudescos do Paço da Ribeira, a aclamar numa nervosa: Portugal! Portugal! que todo o Império Português hoje faz reviver e está remembrando!

Liberdade, Liberdade, rouquejavam os velhos sobreviventes então do tempo da perda da independencia e as lágrimas corriam pelas suas cãs e rugas das faces tremulas.

Liberdade! Liberdade! repetiam todos e foi êsse o grito unisono que se repercutiu por todo o Portugal este Paiz

lindo que alguém definiu ser uma tira luminosa de sol entre dois azúis religiosos: o céu, das nossas crenças, o mar da nossa vida de descobridores de grandes Mundos, praticando altos feitos nunca por outrem feitos!

Data gloriosa esta: o 1.º de Dezembro que todo o Império Português hoje comemora!

E é consolador para nós, os velhos que já muito viveram, assistir ao reacender tam vibrante das nossas ancestralidades de grandezas e de heroismos!

E a quem devemos, nós todos portugueses, este tam acertado arrumo da nossa casa e de nós mesmos, que tam saliente torna a vibração de todo o Império ao anunciar-se-lhe as Comemorações como esta?

Ao Estado Novo, á revolução imensa porque todo o Império está passando no sentido, da mais alta transcendencia, de vigorosamente afirmar, *impôr* o que fomos, o que temos de ser, o que queremos ser!

Legionários, sois os soldados voluntários e gratuitos que em desdobramento do Exercito Português cumpris a nobre missão de com êle defender o sagrado património de nós todos: património material, património moral e património espiritual. E eu, o mais velho de todos, com a honra de ser alem de Legionário Oficial do Exercito Português, lembro-vos as palavras que no dia 28 do mês passado de Novembro foram proferidas na Assembleia Nacional na abertura da 2.ª sessão legislativa do Estado Novo em resposta á primorosa mensagem do Chefe do Estado: actualmente já não pode ter expressão tudo o que pretenda dividir portugueses; tem-na, e a mais nitida, o que os una, isto é, um acentuado orgulho nacional, uma consciencia de povo com destino, uma noção exacta dos deveres para com uma civilização cimentada ao longo de 800 anos, pelo sangue de dezenas de gerações.

Esta sim é bem a voz de Portugal, dos heróis do mar, da terra e do ar, do nobre povo, da nação valente e para todo o sempre imortal!

Legionários Ala! Ala! —Ala! Ala! —Ala! Ala! por Portugal!

—Ainda os aplausos, dentro e fóra do edificio comentavam calorosamente os discursos, quando o sr. Comandante interino do Batalhão assumia o comando da formatura para prestar continencia ás Bandeiras Nacional e da Legião, que eram hasteadas do edificio.

A seguir, o sr. tenente Moreira dos Santos, a convite do Comando do Batalhão, descerrou o retrato do illustre Chefe do Estado, por S. Ex.ª dedicado ao Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa.

O Batalhão apresentou armas, os corneteiros tocaram a marcha de continencia e toda a assistencia respeitosa saudou a fotografia colocada no gabibete do comandante, que, pela ampla janela, era vista da rua, pelo numero publico.

Nas continencias tomou parte um castelo da M. P. comandado pelo graduado Magalhães.

Rompeu no dia 1.º de Dezembro um raio de sol nacionalista por entre a cinzenta atmosfera politica barcelense.

Que ele seja o prenuncio de que a nossa terra ocupe a posição que é do seu direito por seu dever.

VENDE-SE
Casa chalé na rua do Pôço proximo do Senhor dos Aflitos. Quem pertender informa-se nesta redacção.

Pelo concelho

Areias, S. Vicente

Dezembro, 5

No passado dia 2 recebeu as águas do Baptismo Luzia Emilia, filha de Domingos F. Coelho e Maria da Costa Macedo. Foram padrinhos José Domingues Coelho e Luzia de Macêdo Cachada.

—Hontem houve a reunião de piedade dos Jocistas. Fizeram a sua comunhão, missa dealogado e de tarde assistiram á Adoração do S. Sacramento.

No fim da missa tiveram a sua reunião sob a presidencia do Rev.ª Assistente.

—Na próxima Quinta-feira, dia da Imaculada Conceição da Virgem Maria, as Juventudes cantarão a missa a N. Senhora. Antes dela receberão a Sagrada Comunhão. De tarde, no fim do terço, perante a J. O. C. F., e demais mulheres cristãs da freguesia fará uma conferencia o nosso pároco sobre as «Obras das mães» convidando já hontem todos os paroquianos a nêsse dia ouvirem a Santa Missa por esta intenção:

Para que Deus suscite boas mães bem formadas nos preceitos da moral cristã pois é aí que está o valor de uma Pátria».

Nêste dia o nosso pároco dará a sagrada comunhão a todas as crianças, suas paroquianas, que tenham completado os 7 anos.

—A J. O. C. desta freguesia anda empenhada em que se funde aqui uma casa do Povo. Oxalá que assim aconteça. Todos na freguesia com certeza

patrocinarão esta iniciativa em teoria. Mas o que se dará na prática? Só quando se lá chegar é que se verá. Este aviso é para dar tempo a estudarem o assunto todos aqueles que se interessam por tão util como proveitosa obra. Os que já estão fundados dão esperanças para a nossa a fundar.

—Fazem anos: a 9 Ana de Afonseca Barbosa; a 10 Balbina Fernandes de Oliveira; a 11 Manuel Salgueiro da Cruz; a 14 Maria de Lourdes de Macedo Correia e Maria Ester Cardoso Gonçalves; a 15 Rosa de Macedo Rodrigues.

—Segue amanhã para o Funchal o sr. Fernando Fernandes de Sousa a fim de expôr á venda, nas festas de fim do ano que ali se realizam, louças do seu fabrico. Boa viagem e que tire bons resultados da sua viagem comercial. C.

Cambezes

Dezembro, 5

Partiu para Leiria o distinto Professor Antonio Gomes de Azevedo e Sá, onde foi colocado.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª Almerinda Gomes Moreira, esposa do sr. Avelino Gomes Pereira, proprietario nesta freguesia.

Em assembleia geral reuniram as mesas das confrarias do Senhor dos Passos e Santissimo Sacramento, desta freguesia, para reforma de estatutos.

—Regressou do Hospital de Braga o nosso amigo sr. Manuel de Oliveira já curado da operação que sofreu.—C.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda da Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que por espaço de 15 dias, a partir do dia 5 do corrente mês, se acha em reclamação, na Secretaria da Câmara Municipal, o mapa de lançamentos da Taxa Anual de Turismo devida pelos proprietários de estabelecimentos onde se vendam a retalho vinhos ou quaisquer bebidas alcoolicas, e bem assim, de pastelarias, confeitarias, casas de chá, café, e leitarias.

Findo êste prazo, não serão atendidas quaisquer reclamações.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara
MIGUEL GOMES DE MIRANDA

Arrematação de Géneros

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade:

Faz publico que se acha a concurso o fornecimento dos seguintes géneros de alimentação para o próximo ano de 1939: Carne de vaca, vitela e carneiro, carne de porco, toucinho e presunto sem osso; leite de vaca e pão de trigo e de milho.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada com o depósito provisorio de 100\$00, até ao dia 20 do corrente e que serão abertas ás 15 horas dêsse dia.

As demais condições destes fornecimentos constam do respectivo caderno de encargos, patente na Secretaria da Santa Casa e que os interessados poderão examinar.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 3 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Comissão:
A) MIGUEL GOMES DE MIRANDA

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO**Correição Anual**

1.ª publicação

Que, nos termos do artigo terceiro do Regulamento de vinte e trez de Janeiro de mil e novecentos e nove, no dia de hoje foi declarada aberta a correição anual por espaço de trinta dias, a principiar em trez de Janeiro próximo, aos Officiaes de Justiça deste Juizo e Juizes de Paz e aos solicitadores desta comarca; e por êste meio são chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á correição para as apresentarem ao Juiz de Direito desta comarca. O processo da correição está pendente na 4.ª secção da Secretaria Judicial desta mesma comarca.

Barcelos, 29 de Novembro de 1938.

O Chefe da 4.ª secção
Carlos Domingues Moreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra José Pereira da Silva, viúvo, da freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, foi designado o dia 8 de Janeiro, do ano proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio penhorado ao executado e denominado: — Campo da Senra, de lavradio, sito no lugar da Costa Má, da dita freguesia, que entra em praça pela quantia de 23.430\$00, ficando as despesas da praça e a sisa respectiva a cargo do arrematante, sendo entregue a quem maior lanço oferecer sobre a referida quantia. Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por êste meio todos e quaisquer interessados ou crédores incertos do executado.

Barcelos, 24 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção
Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação1.ª praça
1.ª publicação

No dia 8 de Janeiro de 1939, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado da execução por custas em que é exequente o Ministério Público executados Antonio Linhares e mulher Joaquina Goncalves da Silva, da freguesia de Vila Frescaíña de S. Martinho, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública do seguinte prédio:

Casa torre e coberto e junto terreno de lavradio com ramadas, situada no lugar de Aldão da freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, que entra em praça pela quantia de 19.200\$00.

Para assistir á arrematação são citados os interessados e crédores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção,
Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO2.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca, move a Maria Fernandes dos Santos e filhos, da freguesia de Fragoso, desta comarca, foi designado o dia 11 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública e em 2.ª praça dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade do valor da avaliação, ficando as despesas da praça e a respectiva sisa a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1 do 1.º anuncio — Diverosos moveis.

N.º 2 do anterior anuncio — Casa terrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Fragoso, que entra em praça pela quantia de mil e cem escudos—1.100\$00.

Para os devidos efeitos são por êste meio citados todos e

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 8 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados nos autos de Execução Fiscal que a Fazenda Nacional representada pelo Ministério Público move a Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, desta comarca e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas importancias.

N.º 1

Uma leira de lavradio denominada da Areia, sita no lugar do mesmo nome, da freguesia de Creixomil, que entra em praça pela quantia de seis centos e setenta e sete escudos e sessenta centavos 677\$60.

N.º 2

Uma leira de lavradio denominada Petelho de Cima, sita no lugar do mesmo nome da freguesia de Creixomil, que entra em praça pela quantia de oito centos e noventa e trez escudos e vinte centavos 893\$20.

Declara-se que as despesas da praça e as respectivas sisas ficam por conta dos arrematantes, e por este meio são citados quaisquer interessados ou crédores incertos da executada para assistirem á arrematação e mais termos da execução e designadamente os herdeiros do falecido credor — António Albino Gomes, que foi da freguesia de Creixomil, inscrito no registo pela quantia de 100\$.
Barcelos, 23 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arthur A. Ribeiro

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato desta cidade.

quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados para assistirem á praça e demais termos de execução.

Barcelos, 29 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação2.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra Maria Ferreira da Silva, viúva, e seu filho Manoel Gomes da Costa também conhecido por Manoel Gomes Ferreira, solteiro, menor pubere, ambos da freguesia de Rio Covo Santa Eulália, foi designado o dia onze de Dezembro proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes predios:

1.º

Casas torres com seus comodos e junto eirado de lavradio com ramadas e arvores de vinho e fructa, com água de lima e rega, que começa todas as quintas-feiras ás desanove horas até ao dia immediato á mesma hora, da Fonte da Guarda, e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 3.750\$00.

2.º

Campo do Codeçal, de lavradio com arvores de vinho, com um dia de água de lima e rega de seis em seis dias e um dia de trez em trez dias da poça da Bouça da Guarda, e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 2.000\$00. Ambos êstes prédios são situados no lugar da Guarda, freguesia de Santa Eulália de Rio Covo.

3.º

Leira de mato e pinheiros, e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 40\$00.

4.º

Outra leira de mato com eucaliptos, e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de 200\$00. Ambos êstes prédios são situados no lugar de Fontêlo, da mesma freguesia. Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio, todos e quaisquer interessados ou crédores dos executados.

Barcelos, 28 de Novembro de 1938.

O Chefe da 4.ª Secção
Carlos Domingues Moreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO3.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos, que o Ministerio Publico move contra Paulino Ferreira e mulher Maria Teresa Lourenço, da freguesia de Cervães, comarca de Vila Verde, foi designado o dia 11 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública e em 3.ª praça do predio:

Leira de lavradio, com um cabeceiro de mato, sita na freguesia de Roriz, desta comarca de Barcelos, que será entregue a quem maior lanço oferecer, visto que entra em praça por qualquer valor, ficando as despesas da arrematação e respectiva sisa da conta do arrematante. Por este meio são citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos da execução e para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 29 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção
Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro